

CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA DE NÍVEIS DE ANÁLISE PARA COMPREENSÃO SOBRE O FENÔMENO DO BULLYING NA ESCOLA

Joicy Leide de França Santos¹ Héerson Carlos Monteiro de Araújo Silva²
Universidade Federal de Pernambuco¹ Universidade de Pernambuco²
Joicyleide@gmail.com¹ h_mot_a@hotmail.com²

Resumo

O Bullying pode ser interpretado como uma série de comportamentos hostis ou agressivos, realizados por um indivíduo ou grupo, sejam estes de ordem física e/ou psicológica. Estes são praticados com o intuito de coagir, humilhar, machucar e/ou excluir determinado sujeito que se encontra potencialmente vulnerável em uma relação de desigualdade de poder. Produzir uma análise que alcance dimensões micro e macro do fenômeno é desafiador. Fenômenos como o Bullying, exigem uma preocupação multinível, uma vez que transpõem ações isoladas de um contexto. Este trabalho teve como objetivo realizar uma classificação de artigos acadêmicos brasileiros que possuíam o Bullying como temática principal. Buscou-se compreender assim, as tendências de análise que os pesquisadores têm usado para interpretar esse fenômeno e sua classificação com base nos níveis de análise propostos por Willem Doise. Para a interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática ou categorial. Nesta, os conteúdos dos artigos foram classificados em unidades de significação e reunidos em categorias. As categorias foram construídas com base nos quatro níveis de análise proposto por Doise, *Intraindividual*, *Interindivíduo*, *Intergrupais* e *Societal*. Os resultados apontam para uma maioria de artigos que buscaram analisar o Bullying em uma perspectiva situacional, correspondente ao nível interindivíduo. A combinação dos quatro níveis de análise pode fornecer uma lente ampla para a compreensão do fenômeno na escola. A forma como se interpreta o Bullying na realidade contribui também para a construção de intervenções holísticas que considerem a integração de múltiplos fatores em seus objetivos.

Palavras-chave: Bullying; Escola; Níveis de análise; Intervenção.

Introdução

O interesse da academia em discutir a respeito de problemáticas presentes na dinâmica do ambiente escolar no Brasil, efervesceu a partir da segunda metade da década de 80. Foi a partir desse momento que se originaram as primeiras publicações nacionais que tinham como foco investigar e analisar acerca dessa temática (SPOSITO, 2001). Posteriormente, ao longo dos anos 90 ocorreram conferências mundiais que fortaleceram a chamada educação inclusiva, a saber: Jomtien em 1990 e Salamanca em 1994. O Brasil esteve entre os países signatários desses acordos. Essas conferências tiveram o objetivo de chamar a atenção para problematização de questões como acessibilidade das minorias às escolas e as condições de ensino-aprendizagem (CROCHÍK, 2012).

Esse momento tornou propício o surgimento dos primeiros trabalhos brasileiros que buscavam em seus esforços argumentativos elucidar sobre violência no ambiente escolar. De acordo com Abramovay e Rua (2003) este, é um dos mais antigos fenômenos presentes na escola. Inicialmente, os estudos sobre essa problemática restringiram-se primordialmente a investigar danos ao patrimônio, ou seja, a depredação do prédio escolar. Foi a partir do início dos anos 2000 que os pesquisadores se debruçaram sobre o estudo das violências interpessoais envolvendo todos os atores sociais do cenário escolar (ANTUNES & ZUIN, 2008).

Dentre os tipos de violência possíveis de serem encontrados no contexto escolar, este artigo objetiva tratar de uma mais especificamente, o Bullying. Há muitos dissensos na literatura a respeito da definição e elaboração de explicações para o fenômeno do Bullying. O que há de semelhante entre boa parte dos conceitos é o fato de considerar o Bullying como conflitos traduzidos em uma série de comportamentos hostis ou agressivos, realizados por um indivíduo ou grupo, sejam estes de ordem física e/ou psicológica, tais como: chutes, empurrões e apelidos. Estes, são praticados com o intuito de coagir, humilhar, machucar e/ou excluir determinado sujeito que se encontra potencialmente vulnerável em uma relação de desigualdade de poder (ALMEIDA, SILVA & CAMPOS, 2008; PEREIRA & WILLIAMS, 2010; CROCHÍK, 2012).

Martins (2005) e Antunes e Zuin, (2008) argumentam que de acordo com o tipo de violência praticada, o Bullying pode ser classificado de três modos: direto e físico, direto e verbal ou indireto. O primeiro concerne a ações que tenham por objetivo causar dano ao corpo da vítima ou objeto que pertença a vítima. O segundo é caracterizado por apelidos pejorativos, insultos ou qualquer tipo de comentário escarnecedor, cujo foco é difamar a imagem do indivíduo a quem isso é direcionado. O terceiro trata-se da disseminação de calúnias, ameaças e promoção da exclusão do sujeito de determinado grupo ao qual participe.

O Bullying apresenta-se como um fenômeno complexo, multidimensional e multicausal. Face a isso, é relevante compreender que sua dimensão transcende explicações disposicionais, que colocam o indivíduo, sua personalidade, comportamento e idiossincrasias como único fator a ser considerado e ainda, em uma relação direta de causa e consequência. Sobretudo é importante estar atento a outros fatores que podem estar ativos e potentes no fomento do Bullying, a saber, questões de ordem social, cultural e econômica. Estas, podem ser interpretadas como valores, crenças, conflitos intergrupais, estereótipos, preconceito e discriminação (ANTUNES & ZUIN, 2008; LOPES NETO, 2005)

Nesse sentido, alguns estudos corroboram para mostrar que, de modo geral os sujeitos alvos de Bullying tendem estatisticamente a pertencer a grupos minoritários. As minorias compartilham de menos poder na hierarquia social, por exemplo: ciganos, homossexuais, filhos de homossexuais, obesos, artistas de circo, mulheres (LLOYD & STEAD, 2001; STEIN, FRASIER & STABLER, 2004; HOLMES & CAHILL, 2003). Esses achados fortalecem o argumento a respeito da importância de se ampliar o olhar ao analisar o Bullying. Além disso, os dados reiteram a complexidade do objeto e a necessidade de considerar sua interpretação a partir de multifatores apontando que, existe uma série de outros fenômenos sociais que podem estar subjacentes à prática de Bullying nas escolas (ANTUNES & ZUIN, 2008; LOPES NETO, 2005).

A busca por uma articulação entre diferentes modelos de análise para a compreensão de fenômenos complexos, tem se tornado uma expressiva necessidade do mundo contemporâneo. As diferentes faces de manifestação do Bullying exigem que os pesquisadores engajem-se na compreensão deste fenômeno e como é (re) produzido em função de vários fatores.

Torna-se, deste modo, necessário buscar compreender o Bullying, também a partir de crenças, ideologias e representações sociais que embasam e legitimam formas de comportamentos sociais. Vale ressaltar, que produzir uma análise que alcance dimensões micro e macro do fenômeno não é uma tarefa fácil. Entretanto, fenômenos como o Bullying, exigem uma preocupação multinível, uma vez que transpõem ações isoladas de um contexto.

Ao considerar essas especificidades do fenômeno Bullying, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma classificação de artigos acadêmicos brasileiros que possuíam o Bullying como temática principal. Desse modo, buscou-se compreender assim, as tendências de análise que os pesquisadores têm usado para interpretar esse fenômeno e sua classificação com base nos níveis de análise propostos por Willem Doise (2002).

Willem Doise, professor e pesquisador de psicologia, propôs a importância de se integrar níveis distintos de análise sobre fenômenos psicológicos como uma forma de integração entre as diferentes maneiras de se olhar a sociedade e os indivíduos em interação. Doise (2002) acentua a amplitude de sua proposta ao considerar que tal desafio se destina a qualquer investigação no âmbito da psicologia. Então, consolidando uma psicologia societal, ou seja, uma psicologia que busca a investigação e integração de aspectos psicológicos e sociológicos na análise de seus objetos.

Doise (2002) apresenta quatro níveis de explicação sobre os fenômenos psicológicos que ele identificou nas pesquisas psicológicas, a saber: o nível intraindividual, interindividual, intergrupar e societal.

O *nível intraindividual*, é identificado em pesquisas que visam analisar mecanismos pelos quais os indivíduos estabelecem sua experiência com o ambiente, como, por exemplo, processos de percepção ou categorização. Já o segundo nível, *interindividual*, é possível identificar em análises que privilegiam a compreensão dos sistemas de interação dos indivíduos, como brincadeiras de crianças e relações familiares, buscando por explicações típicas das dinâmicas relacionais (ALMEIDA, 2009). O nível interindividual dá destaque na concepção do indivíduo constituído pela/na interação com os outros.

O terceiro proposto por Doise (2002) é o *intergrupar*. Identifica-se esse tipo de análise em pesquisas que focalizam a posição social dos sujeitos nas relações sociais. Isso é realizado a partir de uma compreensão dos posicionamentos sociais e das diferenças de acesso às estruturas de poder, considerando como fatores explicativos os conflitos intergrupais e as relações de poder (DOISE, 2002).

O quarto e último nível proposto é o *societal ou ideológico*. Busca-se, aqui, compreender os sistemas de crenças, valores, representações e normas que constroem uma realidade social. E dessa maneira articular essas análises aos diferentes posicionamentos do sujeito, frente às inserções sociais dele. Este nível de análise possui um foco macrossocial, ao considerar que as produções de realidades culturais e ideológicas de um determinado grupo, também dão significado aos comportamentos e geram diferenciações sociais (ALMEIDA, 2009).

Vale considerar que a proposta de Doise (2002) está na importância dada a complementaridade desses quatro níveis. De modo que, ao exercitar uma interpretação dos fenômenos psicológicos nos diferentes níveis, permite-se ao pesquisador compreender as diferentes faces de expressão e produção desses fenômenos, ratificando uma consideração da complexidade que emerge na relação entre indivíduo e sociedade.

Em função da atualidade da abordagem de Doise (2002), buscou-se neste trabalho, utilizar os diferentes níveis que o autor descreveu como grade de categorização para as análises produzidas por artigos científicos brasileiros sobre o Bullying. Nesse sentido, a proposta desse trabalho é realizar uma análise exploratória sobre as diferentes dimensões que são ressaltadas nessas produções científicas que se dedicaram a compreensão do fenômeno Bullying.

Ao realizar uma análise exploratória sobre essas produções científicas, busca-se perscrutar os relevos que são dados a cada nível de análise nessas pesquisas, permitindo a produção de um estado da arte sobre o Bullying em artigos científicos nacionais.

Metodologia

O presente artigo é resultado da revisão bibliográfica de produções científicas advindas de três bases de dados e galgada em cinco etapas. A primeira etapa constituiu na construção da questão norteadora da revisão. Na segunda etapa foram definidas como fontes de pesquisa as seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Na terceira etapa foram definidos três descritores: Bullying; Bullying na escola; bullying e preconceito. Na quarta etapa, foram realizadas as buscas dos descritores em cada base. Foram aplicados os seguintes filtros: Idioma em Português e data de publicação entre os anos de 2005 a 2018.

Na quinta etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão. Para ser incluído na pesquisa o artigo deveria: Apresentar alguma explicação sobre o fenômeno do Bullying, ter o Bullying como principal objeto tratado no artigo; data de publicação entre os anos de 2005 a 2018; ter versão completa em português e disponível. Foram excluídos da pesquisa: artigos sem tradução para português, artigos que tratavam o Bullying como temática transversal, artigos que não esboçaram uma explicação sobre o fenômeno do Bullying; artigos cuja versão completa não estava disponível. Para a interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática ou categorial. Nesta, os conteúdos dos artigos foram classificados em unidades de significação e reunidos em categorias (BARDIN, 2011). As categorias foram construídas com base nos quatro níveis de análise proposto por Doise (2002), *Intraindividual*, *Interindivíduo*, *Intergrupalo* e *Societal*.

Resultados e discussão

A soma total de produções localizadas nas três bases de dados foi de 85 artigos, dos quais 33 foram coletados da base de dados Scielo, 10 na BVS e 42 na Pepsic. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos da Scielo, 2 da BVS e 4 da Pepsic, somando um total de 13 artigos incluídos na pesquisa. Esse resultado é expresso a seguir na tabela 1.



Base de Dados	Número de produções localizadas	Número de artigos selecionados depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão
Scielo	33	7
BVS	10	2
Pepsic	42	4
Total	85	13

**Tabela 1.0 Resultados das buscas nas bases de dados*

A tabela 1.1 apresenta a categorização dos artigos selecionados para revisão. Nesta, estão dispostas colunas divididas entre o número do artigo, citação e qual a categorização em nível de análise de acordo com Doise (2002). Foram identificados 3 artigos cuja análise teve um foco intraindividual, 6 artigos interindividuais, 3 intergrupais e apenas 1 com foco societal.

Os artigos 1, 3 e 10 presentes na tabela foram identificados como estudos cuja maneira de analisar o fenômeno Bullying manteve uma predominância intraindividual. Dizendo de outro modo, esses artigos buscaram explicar o fenômeno primordialmente através da maneira como aqueles indivíduos, seja quem pratica ou é alvo do Bullying, organizam suas experiências com o meio (DOISE, 2002). Isso inclui também, privilegiar a construção de justificativas baseadas nas características idiossincráticas dos sujeitos, tais como: personalidade, habilidades sociais, afetos, cognições e traços inatos.

A exemplo dos artigos presentes na categoria Intraindividual, nos artigos 1 e 3 os autores constroem seus esforços argumentativos em função da divisão entre agressor e vítima e quais às características presentes em cada indivíduo que contribuem para aparição e fortalecimento ou não de Bullying na escola. Artigo 1, “ Em relação às vítimas de Bullying, pode-se verificar que estas tinham maior dificuldade em expressar comportamentos relativos às Habilidades Sociais, tanto para o escore total quanto para as classes: empatia, autocontrole, civilidade e abordagem afetiva” (TERROSO et al, 2016, p.258). Artigo 3, “Tal comportamento é decorrente de carência afetiva, ausência de limites e maus-tratos e explosões emocionais violentas provenientes dos pais, caracterizando uma ausência de modelos educativos humanistas éticos”(LEMOS, 2007 p.72).



Categorização em Níveis de Análise (DOISE, 2002)			
Nº	Artigo	Citação	Nível de análise
1	Habilidades Sociais e Bullying em Adolescentes	Terroso et al, 2016	Intraindividual
2	Bullying e Aspectos Psicossociais: Estudo Bibliométrico	Stephan, et. al, 2013	Interindividual
3	Uma visão psicopedagógica do bullying	Lemos, 2007	Intraindividual
4	Comportamentos de bullying e conflito com a lei	Zaine, Reis & Padovani, 2010	Interindividual
5	Percepções de Adolescentes Escolares sobre as Relações entre Violência Doméstica e Bullying	Fernandes, Yunes & Finkler, 2016	Intergruppal
6	Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática	Horta et. al, 2018	Intergruppal
7	Características do Bullying na Percepção de Alunos e Professores de uma Escola de Ensino Fundamental	Santos & Kienen, 2014	Interindividual
8	Fatores Psicológicos e Sociais Associados ao Bullying	Crochík, 2012	Societal
9	Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em Bullying	Levandorsk & Cardoso, 2013	Interindividual
10	Bullying: Prevalência e fatores associados vitimização e à agressão no cotidiano escolar	Marcolino et. al, 2018	Intraindividual
11	Manifestações de Bullying em Diferentes Contextos Escolares: um Estudo Exploratório	Aguiar & Barrera, 2017	Interindividual
12	Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores	Costa, Souza & Oliveira, 2012	Intergruppal
13	Bullying comportamento agressivo entre estudantes	Lopes Neto, 2005	Interindividual

**Tabela 1.1 Categorização dos dados em Níveis de Análise (DOISE, 2002)*

Na categoria interindividual, segundo nível de análise de Doise (2002), foram identificados a maioria dos artigos presentes nesta revisão bibliográfica, a saber: 2, 4, 7, 9, 11 e 13. Os artigos que compõem esse grupo apresentam um tipo de explicação sobre o Bullying

primordialmente apoiada pelos sistemas de interação, por exemplo: relacionamentos na escola e na família. Sujeitos que são constituídos na interação com os outros (ALMEIDA, 2009). Percebe-se com destaque também, a importância do contexto situacional como fator que contribui para a construção de um olhar analítico e justificativas a respeito do Bullying nas escolas.

Pode-se observar e refletir o que foi dito de maneira sintética acerca dos estudos reunidos na categoria interindividual, através da exemplificação de trechos presentes nos artigos 2 e 4. Artigo 2, “A associação de fatores psicossociais associados ao Bullying, relacionamentos interpessoais; até os problemas sociais e de saúde como o comprometimento da gestão educacional, o envolvimento em atividades ilícitas e o transtorno de ansiedade social, que por sua vez comprometem a vida pessoal do indivíduo” (Stephan et. al, 2013 p.247-248). Artigo 4, “Possuem dificuldades de socialização; apresentam uso precoce de tabaco, drogas e bebidas alcoólicas; envolvem-se em brigas e se associam com pares desviantes, constituindo gangues; não costumam demonstrar sentimento de culpa; são hostis; revelam precário controle das frustrações; agem sob controle das consequências imediatas” (ZAINÉ, REIS & PADOVANI, 2010 p.376).

Os artigos 5, 6 e 12 compõem a categoria correspondente ao terceiro nível de análise de (DOISE, 2002), o intergrupar. Os trabalhos identificados nesta categoria consideram em sua construção argumentativa sobre o Bullying, as diferentes posições que os sujeitos ocupam nas relações sociais. E ainda, de que modo isso regula os processos de interação social e gestão das experiências com o ambiente (DOISE, 2002).

O artigo 12 problematiza a respeito de como o fato de ser identificado como obeso, se relaciona com a construção de interações sociais que podem estar ancoradas em preconceitos e fomentar ações de Bullying no ambiente escolar. “Os resultados deste estudo mostraram que o preconceito, as gozações, as chacotas e as perseguições direcionadas aos estudantes obesos são percebidos pelos professores, que apontam essas atitudes como o principal problema enfrentado por tais alunos no ambiente escolar” (COSTA, SOUZA & OLIVEIRA, 2012 p.662).

O artigo 5, também presente na categoria intergrupar, analisa comparativamente diferentes grupos: adolescentes agressores, vítimas de violência e não vítima de violência. O foco foi refletir como o contexto das experiências de violência e posições dos indivíduos no grupo, regulam as interações e contribuem para compreender o Bullying na escola. Seja o indivíduo que pratica ou é alvo. “Alguns adolescentes entenderam que sofreram Bullying devido às suas atitudes na escola e em decorrência da violência no ambiente familiar. Para

Caio, os atos de Bullying eram praticados contra ele porque se isolava na escola após as agressões praticadas pelo pai” (FERNANDES, YUNES & FINKLER, 2016 p.163)

A última categoria corresponde ao quarto nível de análise proposto por Doise (2002), o societal. O único artigo que foi identificado como componente desta categoria é o 8. Este tem seu olhar analítico focado em discutir como a cultura, normas sociais e ideologias contribuem para se interpretar o fenômeno do Bullying nas escolas.

Sobre os fatores que podem fomentar o Bullying, o artigo 8 ressalta “nossa sociedade é estruturada com base em hierarquias: os mais e menos aptos, os mais e menos fortes, os mais e menos inteligentes e assim por diante. A existência de duas hierarquias básicas que se confrontam e se complementam a do desempenho intelectual/cultural e a do desempenho corporal tende a contribuir, sob forma de ideologia, com a reprodução da estrutura de classes” (CROCHÍK, 2012 p.219)

Os resultados desta revisão bibliográfica apontam para uma maioria de artigos que buscaram analisar o Bullying em uma perspectiva situacional, correspondente ao nível interindividual. Esse nível de análise fornece possibilidades relevantes para se investigar o fenômeno a partir da ótica da interação do indivíduo com seu ambiente e com outros indivíduos. Este artigo chama a atenção também para a importância de se ampliar o olhar ao trabalhar com um fenômeno multicausal e multidimensional como o Bullying (ANTUNES & ZUIN, 2008).

Já foi dito neste texto que a expertise da proposição de Doise (2002) reside, sobretudo na ressalva que faz argumentando que os quatro níveis de análise não são excludentes, pelo contrário, estes mantêm uma relação ordenada de complementaridade. Dessa maneira, os estudos científicos que possuem um foco de análise multinível podem fornecer um caminho de reflexão amplo e frutífero para se explorar os fenômenos psicológicos considerando a atividade de diversos fatores presentes na relação indivíduo sociedade.

Conclusão

Nesta revisão bibliográfica, os resultados apontam para uma maioria de artigos que buscaram analisar o Bullying em uma perspectiva situacional, correspondente ao nível interindividual. Esse nível de análise fornece possibilidades relevantes para se investigar o fenômeno a partir da ótica da interação do indivíduo com seu ambiente e com outros indivíduos. Este artigo chama a atenção também para a importância de se ampliar o olhar ao

trabalhar com um fenômeno multicausal e multidimensional como o Bullying (ANTUNES & ZUIN, 2008).

Já foi dito neste texto que a expertise da proposição de Doise (2002) reside, sobretudo na ressalva que faz argumentando que os quatro níveis de análise não são excludentes, pelo contrário, estes mantêm uma relação ordenada de complementaridade. Dessa maneira, os estudos científicos que possuem um foco de análise multinível podem fornecer um caminho de reflexão amplo e frutífero para se explorar os fenômenos psicológicos considerando a atividade de diversos fatores presentes na relação indivíduo sociedade.

Ao contribuir de forma relevante para a integração entre as deferentes maneiras de se olhar a sociedade e os indivíduos em interação, a combinação dos quatro níveis de análise pode fornecer uma lente ampla para a compreensão do fenômeno do Bullying nas escolas. A forma como se interpreta esse fenômeno na realidade contribui também para a construção de intervenções holísticas que considerem a integração de múltiplos fatores em seus objetivos.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria Das Graças. Violências nas escolas: versão resumida. **UNESCO brasil**, Brasília, 2003.

AGUIAR, Luís Gustavo Faria; BARRERA, Sylvia Domingos. Manifestações de bullying em diferentes contextos escolares: um estudo exploratório. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37, n. 3, jul./set. 2017.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e estado*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009.

ALMEIDA, Kathanne Lopes; SILVA, Anamaria Cavalcante e; CAMPOS, Jocileide Sales. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pediatria**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 8-16, jan./jun. 2008.

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 33-42, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SOUZA, Marcos Aguiar de; OLIVEIRA, Valéria Marques De. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 653-665, jul./set. 2012.

CROCHÍK, José Leon. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 211-229, mai./ago. 2012.

DOISE, Willem. Da psicologia social à psicologia societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 027-035, jan./abr. 2002.

FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; FINKLER, Lirene. Percepções de adolescentes escolares sobre as relações entre violência doméstica e bullying. **Psicologia política**, [S.L.], v. 16, n. 36, p. 153-168, mai./ago. 2016.

HOLMES, Sarah E.; CAHILL, Sean. School experiences of gay, lesbian, bisexual and transgender youth. *journal of gay & lesbian issues in education*. **Journal of gay & lesbian issues in education**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 53-66, nov. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1300/j367v01n03_06>. Acesso em: 05 set. 2018.

HORTA, C. L. et al. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan. 2018.

LEMONS, Anna Carolina Mendonça. Uma visão psicopedagógica do bullying escolar. **Psicopedagogia**, Brasília, v. 24, n. 73, p. 68-75, 2007.

LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Fernando Luiz. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 135-145, 2013.

LLOYD, Gwynedd; STEAD, Joan. 'the boys and girls not calling me names and the teachers to believe me'. name calling and the experiences of travellers in school. **Children & Society**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 361-374, mar. 2006.

MARCOLINO, E. de C. et al. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, mar. 2018.

MARTINS, Maria José D.. O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 93-115, 2005.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

SANTOS, Mariana Michelena; KIENEN, Nádia. Características do bullying na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental . **Temas em Psicologia**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 161-178, 2014.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

STEIN, Martin T.. Parent requests growth hormone for child with idiopathic short stature. **PEDIATRICS**, [S.L.], v. 114, n. 5, nov. 2004.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em psicologia**, São Carlos, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

STEPHAN, F. et al. Bullying e aspectos psicossociais: estudo bibliométrico. **Temas em psicologia**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 245-258, 2013.

TERROSO, L. B. et al. Habilidades Sociais e Bullying em Adolescentes. **Temas em Psicologia**, Porto Alegre, v.24, n.1, p.251-259, 2016.

ZAINE, Isabela; REIS, Maria de Jesus Dutra dos; PADOVANI, Ricardo da Costa. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 68-75, jul./set. 2010.